

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
– A RELAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DENTRO DO PIBID/EI.**

ARTIGO DE CONCLUSÃO DE ESPECIALIZAÇÃO

Alessandra Cacenot da Silva

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
– A RELAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DENTRO DO PIBID/EI.**

Alessandra Cacenot da Silva

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Educação Física Escolar do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Área de Concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dra. Maria Cecília Camargo Günther

**Santa Maria, RS, Brasil.
2016**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo de
Especialização.**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – A RELAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO DENTRO DO PIBID/EI.**

Elaborado por
Alessandra Cacenet da Silva

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Escolar

COMISSÃO EXAMINADORA:


Dra. Maria Cecília Camargo Günther
(Presidente/Orientadora)


Prof.ª Juliana Brito Gomes
(Examinadora)


Prof.ª Rosane Lorentz Castilhos (UFSM)
(Examinadora)

Santa Maria, 30 de agosto de 2016.

Artigo de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Universidade Federal de Santa Maria

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – A RELAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO DENTRO DO PIBID/EI.**

Autora: Alessandra Cacenot da Silva

Orientador: Maria Cecília Camargo Günther

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 30 de agosto de 2016.

Resumo: O presente trabalho busca analisar a relação entre a ação pedagógica realizada por bolsistas de iniciação à docência de um projeto de um curso de licenciatura em educação física e o trabalho pedagógico de pedagogas frente a turmas de educação infantil de uma escola municipal de Santa Maria. Por tratar-se de uma pesquisa qualitativa exploratória através de um estudo de caso que utilizou como técnica de coleta de dados às observações, questionários e entrevistas. Como resultado, destaca-se a importância do projeto na construção da identidade docente, a articulação entre educação física e professoras regentes e a distinta realidade do curso educação física – licenciatura da UFSM com o cotidiano escolar.

Palavras-chave: Educação física, Educação infantil, PIBID.

Resumen: El presente trabajo busca analizar la relación entre la acción pedagógica realizada por becados de la iniciación a la docencia de un proyecto de una carrera de licenciatura en Educación Física y el trabajo pedagógico de pedagogas delante grupos de educación infantil de una escuela municipal de Santa Maria. Por se tratar de una investigación cualitativa exploratoria a través de un estudio de caso que utilizó como técnica de colecta de datos a las observaciones, cuestionarios y entrevistas. Como resultado, se destaca la importancia del proyecto en la construcción de la identidad docente, la articulación entre educación física y professoras regentes y la distinta realidad de la carrera de educación física – licenciatura de la UFSM con el cotidiano escolar.

Palabras-claves: Educación Física, educación infantil, PIBID.

Abstract: The study aims to analyse the relation between physical education and the pedagoge in early childhood education inside the PIBID/EF. The reasearch is exploratory qualitative and the results were gathered from observations methods, questionnaires and interviews. The results revealed the importance of the project for the construction of the professor's identity, the connection between physical education and the professors, and also the distinct reality between the physical education course – licentiate graduation at UFSM and the schools routine.

Keywords: Physical education, chidhood education, PIBID.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
Objetivos.....	2
REVISÃO DE LITERATURA.....	3
Educação infantil.....	3
Educação física na educação infantil – Trabalho pedagógico.....	4
Formação de Professores.....	5
METODOLOGIA.....	7
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO.....	9
Identidade profissional, educação física e educação infantil.....	10
Trabalho pedagógico e ação pedagógica.....	12
Formação inicial em educação física do CEFD (UFSM) X cotidiano de educação infantil.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
APÊNDICES.....	21

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca investigar a educação física na educação infantil, por meio do aprofundando sobre o trabalho em conjunto entre pedagogo e especialista em educação física que atuam com a educação infantil junto ao Programa de Iniciação a Docência (PIBID). A partir disso, o objetivo geral desse estudo esta voltado a analisar a relação entre a ação pedagógica de pibidianos/EF e o trabalho pedagógico de pedagogos responsáveis pelas turmas de EI na escola investigada¹.

Tenho interesse por esse assunto devido ter desenvolvido o trabalho de conclusão de curso sobre a educação física na educação infantil– um estudo a partir de periódicos da área, no qual emergiu diversas vezes o trabalho pedagógico entre generalista e especialista, relatando (GUIRRA & PRODÓCIMO,2010) em alguns casos, as possibilidades de trabalho em conjunto. Somou-se a isso a curiosidade de identificar e entender as características do projeto PIBID/EF inserido na educação infantil. Além do fato de querer dar continuidade e aprofundar em relação à educação infantil.

Outra justificativa que possui grande relevância é o fato de promover e dialogar sobre o trabalho colaborativo que segundo Parrilla (1996) *apud* Damiani, (2008, pág., 214) “grupos colaborativos são aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses”; Fazendo com que mais docentes trabalhem em conjunto dentro da escola, onde não haja uma educação fragmentada, mas, sim, unida pelo dialogo e pelo senso crítico.

A educação infantil no Brasil surgiu como facilitador para participação das mulheres na vida social e econômica, resultando na criação e ampliação das escolas de educação infantil sendo um espaço importante no processo educativo e social das crianças. (OLIVEIRA, 2001, p.02).

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno e em jornada integral ou parcial. Regulados e supervisionados por órgãos competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever de o Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública,

¹ A escola investigada faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Santa Maria por intermédio do Subprojeto Educação Física na Educação Básica, do curso de licenciatura em educação física (EF), no segmento de educação infantil (EI), assim usaremos ao longo do texto a sigla PIBID/EF/EI.

gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. E devem ser oferecidas vagas próximas à residência da criança (BRASIL, 2010, pág.12).

A criança é a peça chave da educação infantil, sendo conceituada como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, BRASIL, 2010).

E o que é definido pelo o PCNS da EF (1997, p. 22) “o trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento”. A educação física desenvolve seu trabalho baseando-se principalmente no corpo e no movimento, que são as principais formas da criança se expressar e interagir com as outras, neste sentido que a EF deve trabalhar na educação infantil através de brincadeiras e da ludicidade.

Desta forma buscarei analisar o problema de pesquisa: Como é realizado o trabalho pedagógico entre EF e pedagogos da EI no PIBID/ EI?

OBJETIVOS

Objetivo geral

-Analisar a relação entre a ação pedagógica de pibidianos/EF e o trabalho pedagógico de pedagogos responsáveis pelas turmas de EI na escola investigada.

Objetivos específicos:

- Como as atividades dos pibidianos/EF se inserem nas rotinas da EI.
- Como acontece a relação da ação pedagógica dos pibidianos/EF e o trabalho pedagógico de professores regentes.
- Identificar e analisar significados que os bolsistas atribuem a essa experiências de atuação junto às professoras de EI.

REVISÃO DE LITERATURA

Educação infantil

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica atendendo a crianças de 0 a 5 anos de idade podendo ser gratuita ou privada. A jornada mínima para esse nível de ensino é de quatro horas e máxima de igual ou superior de sete horas diárias (BRASIL, 2010).

A educação infantil tem como principais meios de aprendizagens o lúdico, o faz de conta e o brincar que contribuem na interação e socialização da criança, podendo se comunicar através dos gestos e movimentos executados dentro dos jogos e brincadeiras. Esses jogos e brincadeiras podem acontecer em momentos livres ou orientados, utilizando ou não de brinquedos que, quando manuseados, provocam diferentes experiências e sensações.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, vol.2, p.22, 1998;

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, vol.2, p. 22, 1998).

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças buscam imitar, imaginar, representar comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra, que uma pessoa pode ser uma personagem, que uma criança pode ser um objeto ou um animal, que um lugar “faz-de-conta” que é outro (BRASIL, RCN vol.2. p.22, 1998). Através de faz de conta a criança consegue enriquecer o processo de construção de sua identidade, pois pode ser e pensar de diversas formas quando esta fantasiando e desempenhando diferentes papéis sociais (mãe, pai, irmão, professor, etc.) e personagens (bruxa, príncipe, rei, rainha, etc.). Além de demonstrarem seus valores morais e de justiça com o que é certo/errado na sua concepção.

Educação física na educação infantil – Trabalho Pedagógico

A inserção curricular na educação infantil significa um avanço para o ensino da educação física (SOUSA, VAGO, 1997, p. 125). Porém sabemos que para realmente acontecer essa inserção, precisamos de políticas e ações governamentais que garantam condições mínimas para sua plena realização. A educação física para se inserir na educação infantil precisa fazer parte do projeto político pedagógico de cada escola, pois deve fazer parte dos princípios da escola. Existem duas formas de a escola se organizar, uma seria com os princípios voltados para uma pedagogia que leva em consideração as experiências e interesse das crianças que compete ao professor de turma o desenvolvimento de diversas atividades. A segunda seria uma organização centrada no modelo escolar sendo por disciplinas (SAYÃO, 1999, p. 224, apud PASCAL et al). Assim, além do professor de turma, apresenta-se um especialista de área sendo formado em outra área para desenvolver e ministrar as aulas específicas (educação física, artes, informática, etc.).

Segundo Buss-Simão (2006), a presença da EF pode contribuir também

Para ampliação das linguagens, das interações e da leitura de mundo por parte das crianças [...] deve permitir que os mesmos desempenhem um papel mais ativo em seus movimentos, respeitando os seus interesses e necessidades e que, nesta faixa etária, só pode se caracterizar pela brincadeira. (BUSS-SIMÃO, 2006, p.4).

A citação acima assinala a importância da EF como um espaço pedagógico que trabalha com uma forma de linguagem corporal, a qual tem o papel relevante nos processos de apreensão do mundo pela criança.

Sayão (1999, pág. 224) afirma que “[...] algumas vezes, a presença do ‘especialista’ em determinada disciplina na organização curricular é sinônimo de uma concepção fragmentária do conhecimento”. Ocorrendo indefinições e conflitos em relação aos papéis de cada professor, a organização de horários no contexto escolar e disputa por espaços de trabalho. Quando há uma organização por disciplinas deve haver uma integração maior entre os indivíduos que trabalham juntos. Com o trabalho em conjunto pode se trabalhar com mais facilidade promovendo uma interação maior entre os professores através de temas geradores onde ambos docentes desenvolvem suas atividades mantendo suas especificidades, mas, porém como o mesmo tema.

Segundo Costa e Pinheiro (2013) a interdisciplinariedade pode aperfeiçoar as formas de trabalho na EI,

Com o intuito de aprimorar a prática docente para o ensino desde a educação infantil, a proposta de trabalho por meio de temas geradores poderia favorecer a aprendizagem porque contempla situações reais. Além disso, o emprego de um tema gerador para condução das aulas proporciona de forma direta a interdisciplinaridade e, com isso, os conteúdos podem ser tratados à luz das diversas áreas do conhecimento que os envolvem. (COSTA E PINHEIRO, 2013, pág.43).

Na citação os autores relatam que a prática docente interdisciplinar pode ser melhorada para que se comece desde a educação infantil, podendo facilitar a aprendizagem, pois, são formas mais significativas de interação através dos temas geradores.

O trabalho pedagógico de todos os professores se configura de forma que vai além dos momentos das aulas, pois, o envolvimento do professor é muito maior com a sua atuação e participação em diversas circunstâncias do contexto escolar, conforme Ribas e Ferreira (2014) assinalam dizendo que:

O trabalho pedagógico, entendido como o trabalho dos professores na escola, portanto, práxis. Tal trabalho foi descrito, a princípio, como sendo a aula e, nela, a produção do conhecimento dos professores e dos estudantes. Obviamente, essa é a primeira e principal instância do trabalho dos professores, pois a realização da aula implica envolvimento e participação política em reuniões, planejamentos, ações com a comunidade escolar, além de intenso imbricamento, comprometimento e responsabilidade com o projeto pedagógico institucional (RIBAS e FERREIRA 2014, pág.03).

Dessa forma percebemos a importância que o trabalho pedagógico possui no contexto escolar, pois se prolifera além da aula em si, se articulando em diversos momentos da escola.

Formação de professores

A formação do educador esta sempre em construção, elaborada em diferentes momentos e espaços de acordo com Monteiro (1999):

O primeiro momento é o da formação inicial que deve instrumentalizar o profissional para o exercício da atividade pedagógica em suas múltiplas especificidades, desde a tarefa docente diretamente em sala de aula, como as tarefas administrativas-pedagógicas – direção, orientação/coordenação pedagógica; o segundo momento que deverá ser permanente e contínuo acontece durante toda a trajetória profissional do educador, pois essa formação/capacitação permanente é inerente ao trabalho do educador. (MONTEIRO,1999 pág.209).

A autora cita os momentos que o professor se depara durante a sua trajetória de formação que deve ser passado por diversas atividades pedagógicas. Além do conhecimento teórico-prático e da reflexão-ação-reflexão após seus ensinamentos.

Barreto (1995, p.14) apud Ayoub (2001, p.55) refere-se à qualidade de formação dos docentes dizendo que;

Se a formação do professor da educação básica como um todo deixa muito a desejar, no caso da educação infantil que abrange o atendimento às crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta como uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função.

Ayoub alerta para o fato de que, além da formação acadêmica necessária para atuação na educação infantil é também preciso cuidar e educar que na maioria dos centros de formação não se tem um preparo para a guarda e a educação das crianças, na qual fica de antemão na responsabilidade de cada docente.

Na visão de Kishimoto (1999),

O imaginário popular e até dos meios oficiais pouco afeitos as reflexões sobre a criança e a educação infantil referendam, ainda, a perspectiva romântica do século passado, de que para atuar com criança de 0 a 6 anos basta ser ‘mocinha, bonita, alegre e que goste de crianças’, e a ideias de que não há necessidade de muitas especificações para instalar escolas infantis para os pequenos. (KISHIMOTO 1999, pág. 74).

A afirmativa da autora sugere uma atuação com centralidade para o *cuidar e entreter*, mais do que propriamente educar. Todo o trabalho que é desenvolvido na educação infantil pode ser promovido através de parcerias entre o docente unidocente e os especialistas de cada área envolvidos, de forma que ambos buscam novos conhecimentos que podem ser compartilhados junto com os desafios, sonhos, temores, conflitos, encontros, desencontros e buscas. Além do descrever algumas características de identidade que se bastava no século passado para trabalhar com a educação infantil.

Segundo Gomes (2013) afirma a desafio de qualificar o perfil do docente de educação infantil na educação.

Um educador infantil- tomando de empréstimos o sentido etimológico de “infância” – nem um profissional que segmente e hierarquize sua ação junto à criança, mas antes, um (a) profissional capaz de reconhecer sua (s) identidade (s) profissional (is) e a diversidade existente nesse campo e, assim como os professores dos demais níveis de ensino, com capacidades para fazer valer sua vez e voz e construir a autoria de seu processo formativo. (GOMES,2013, pág.24).

Relata a autora que o professor de educação infantil deve reconhecer sua identidade e lutar pelo seu direito de igualdade frente aos outros níveis de ensino,

promovendo a busca da sua qualificação profissional. Pois neste campo de atuação o docente tem um coletivo de perfil de crianças para se educar e cuidar.

Segundo Pimenta apud Gomes (2013, p.41) diz que:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios. (PIMENTA, 1997, p. 42).

A citação acima refere-se à importância do docente em manter sua especialidade ativa preservando os motivos que impulsionaram o docente na escolha como professor, em que permitem o docente desdobrar as novas teorias e a modernidade. O modo como o docente tem seus hábitos e sua história também influenciam na sua profissão.

Diante das características dos professores que atuam com a educação infantil Paniágua & Palácios (2007) apud Gomes (2013, pág.49) relatam que:

Consideram a existência de vários estilos de educador da infância e relevam algumas qualidades desses profissionais na relação com a criança, entre elas, a sensibilidade, a disponibilidade física e afetiva, as valorizações positivas, a forma como a autoridade é exercida com as crianças individualmente e com o grupo, além do equilíbrio das atenções buscando a igualdade e a aceitação da diversidade da turma.

Dessa forma os educadores da educação infantil precisam desenvolver a sensibilidade e estarem dispostos às questões corporais (tocar, sentir) e as questões da afetividade (carinho, tristeza, amor) além de serem múltiplos atores sociais (pai, mãe, avó, etc.) e de possuírem uma maior flexibilidade, escuta e observação das crianças.

METODOLOGIA

Na busca de analisar o problema de pesquisa de “Como é a relação entre a ação pedagógica de pibidianos/EF e o trabalho pedagógico de pedagogos responsáveis pelas turmas de EI na escola investigada”? utilizamos como metodologia a pesquisa exploratória que segundo Gil (2002):

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias

ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, pág. 41).

Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo em uma escola de educação infantil do município de Santa Maria, a qual integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID/UFSM, no Subprojeto Educação Física na Educação Básica, segmento de educação infantil. Para formatação deste trabalho foram usadas as normas de publicação de artigos da Revista da Universidade Federal de Santa Catarina, Motrivivência com espaçamento entre linhas 1,5 para uma melhor leitura.

O interesse por essa pesquisa surgiu após a produção do trabalho de conclusão de curso sendo uma análise de uma pesquisa bibliográfica, onde num curto tempo não podemos aprofundar a discussão surgindo alguns temas (interdisciplinariedade, trabalho em conjunto EF e Pedagogia e formação docente) na análise do trabalho que acreditamos ser de grande relevância.

Desta forma, essa pesquisa teve como população alvo os bolsistas e professores da escola escolhida e que estão envolvidos no projeto PIBID/EF/EI que aceitaram por participar da pesquisa. No início da pesquisa estavam envolvidos no subprojeto três escolas de educação infantil na qual optamos pela escolha da escola pesquisada pelo fato de a coordenadora pedagógica possuir 40 horas semanais, assim estando mais presente durante as aulas dos bolsistas. O principal critério de exclusão e inclusão foi o fato que os bolsistas selecionados estivessem a pelo menos um semestre no projeto, e as professoras que possuíam vínculo empregatício estatutário e pretendiam permanecer na escola. Sendo no total de cinco bolsistas e sete professoras, mas, diante dos critérios de inclusão/exclusão foram selecionados quatro bolsistas e três professores participantes da pesquisa.

Ocorrendo da seguinte forma, no primeiro momento foram realizadas observações participantes que Minayo (2010):

Define-se como observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. A filosofia que fundamenta a observação participante é a necessidade que todo pesquisador social tem de relativizar o espaço social de onde provem, aprendendo a se colocar no lugar do outro. (MINAYO, 2010, Cap. 3).

As observações das aulas que os bolsistas estavam presentes ocorreram no mês de novembro e dezembro de 2015. Foi realizado um total de onze observações das aulas

dos bolsistas com as turmas envolvidas no projeto e diversas visitas informais para contatos primários e conhecimento do ambiente escolar.

No segundo momento foram feitos questionários com os bolsistas e os professores com o intuito de selecionar os participantes para entrevista. E logo após foram feitas entrevistas semiestruturadas. Segundo Negrine (1999) a palavra entrevista encerra o significado de encontro combinado, marcado entre pessoas para ocorrer em lugar previamente determinado. Diz respeito ainda a prescrição de informações ou de opiniões sobre determinada temática feita de forma oral, pelo entrevistado (NEGRINE, 1999, pág.73). E o autor define:

É semiestruturada quando o instrumento de coleta está pensado para obter informações de questões concretas, previamente definidas pelo pesquisador, e ao mesmo tempo, permite que se realizem explorações não previstas, oferecendo liberdade ao entrevistado para dissertar sobre o tema ou abordar aspectos que sejam relevantes sobre o que pensa (NEGRINE 1999, pág.74).

Foram realizadas as entrevistas com antecedência em local e horário marcado, totalizando sete entrevistas, sendo quatro com os bolsistas e três com as professoras.

A pesquisa tem como benefício principal promover a relação da educação física na educação infantil. As informações recebidas dos pesquisados serão somente utilizadas para fins da pesquisa na qual manteremos a confidencialidade das identidades dos pesquisados em sigilo.

Portanto, com intuito de preservar as identidades dos bolsistas entrevistados daremos nomes fictícios aos colaboradores nominando assim, João está no 9º semestre e está há dois semestres no projeto. José está no 5º semestre e há dois semestres no projeto. Maria está no 7º semestre e há dois semestres no projeto. Ana está no 8º semestre e há um semestre no projeto, todos os colaboradores bolsistas estão cursando o curso de licenciatura plena em educação física da UFSM. E as professoras Joana que está há sete anos no município e o mesmo na escola e Lucia há cinco anos no município e na escola, ambas formadas em pedagogia e com pós-graduação, e por último Julia que está há cinco anos no município, mas a somente três nesta escola e é formada em pedagogia. Todas as informações foram comunicadas no momento da coleta de dados sendo em novembro e dezembro de 2015.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO:

As categorias a serem apresentadas, resultaram de um processo de análise do conteúdo dos questionários e entrevistas. O conteúdo expresso nas entrevistas constituiu

o material mais importante para a elaboração das interpretações e, delas emergiram aspectos relacionados à “identidade profissional, formação inicial, além de outros relacionados ao trabalho pedagógico”. Desse modo, identidade profissional e formação inicial, inicialmente não discutidas na fundamentação teórica por não constituírem um tema previsto na pesquisa, emergiu de modo recorrente na fala de diferentes colaboradores e acabou gerando três categorias de análise, exatamente pela potência apresentada.

Categorias de análise:

Identidade profissional, educação física e educação infantil.

Não poderíamos começar de outra forma se não conceituando a identidade profissional a partir da definição de Garcia (2010):

A identidade profissional é a forma como os professores se definem a si mesmos e aos outros. É uma construção do “si mesmo” profissional, que evolui ao longo de sua carreira docente e que pode ser influenciada pela escola, pelas reformas e pelos contextos políticos, que “inclui o compromisso pessoal, a disposição para aprender a ensinar, as crenças, valores, conhecimento sobre a matéria que ensinam assim como sobre o ensino, experiências passadas, bem como a vulnerabilidade profissional”. (GARCIA 2010, pag. 19).

Dessa forma a identidade profissional vai se modificando ao longo da carreira docente possuindo diversos fatores que podem influenciá-la. Assim como relata nosso colaborador José que diz “*poder conviver com crianças com deficiência é muito importante, pois eu não tive convivência, quando cheguei à escola e me deparei com elas (as crianças) não sabia como agir e incluir, mas, amadureci muito e ter o carinho delas!... elas retribuem e te respeitam*”². José relata o quando pode amadurecer ao longo da sua inserção no projeto incorporando importantes elementos ao processo de construção de sua identidade docente agregando valores e reconhecimento ao papel de professor.

Já João relata a importância que o projeto esta tendo no seu processo de construção da identidade docente dizendo que “*a construção da identidade docente não digo que esta completa, pois é muito forte dizer que esta completa, mas, esta bem melhor do que antes, pois eu experienciei e vivenciei novas situações e desafios cada*

² As falas dos colaboradores (as) estão destacadas em fonte itálica para favorecer sua diferenciação dentro do texto.

aula era um novo desafio e continua sendo e acrescentou bastante na construção da minha identidade docente”.

De acordo com Gomes “No que diz respeito ao desenvolvimento profissional e às identidades profissionais de educadoras de crianças pequenas é o lugar da afetividade” (GOMES, 2013, pág. 42). Assim como declara João, *“Particularmente pra mim tem esse questão do afeto que eu não tinha experienciado e vivenciado isso, e também a questão do tocar..”*. Portanto, o afeto é algo frequente na educação de crianças pequenas além da questão do tocar na qual as crianças se expressa e se comunica.

Tanto José quanto Maria relatam o interesse e apreciação ao trabalhar com a educação infantil, Maria, relata *“o que me trouxe para educação infantil foi o interesse pela faixa etária pois eu prefiro trabalhar com os pequenos aos grandes, só que antes eu não tinha essa noção se seria bom ou não, pois eu nunca tinha trabalhado, mas eu tinha aquele interesse e eu tenho atração por criança”*. E José narra *“eu sempre gostei de trabalhar com criança”*. Ambos apontam o atrativo de trabalhar com a educação infantil, sendo algo de seu interesse pessoal. Segundo Dias (1997) *apud* Gomes (2013, pág. 51) expõe dos saberes essenciais dos educadores da primeira infância:

Tal profissional deve apropriar-se de profundo conhecimento de si próprio e da criança, dominar conhecimentos culturais e científicos, produzir uma visão crítica e política da realidade, gostar de criança e compreender sua forma lúdica e criativa de conhecer, além de desenvolver as capacidades de observação e reflexão, de articulação criativa e dinâmica entre teoria e prática e de trabalho em equipe.

A bolsista Ana comenta em relação a sua identidade já existente na qual acabou incrementando novas atividades dentro da escola, *“Eles tiveram contato com a atividade que eu tenho fora da escola que é trabalhar com a dança, me procuraram e fizeram o convite de trabalhar com a escola essa relação, então acabei pegando mais do que a turma que trabalho para fazer essa relação e outras questões como a cultura afro”*. Nota-se que Ana possui sua identidade mais delineada com traços marcantes voltados para a dança e a cultura afro, podendo esse delineamento ser decorrente por estar na fase final da conclusão do curso de educação física.

A identidade docente é um processo que esta constante movimento e particularmente durante a formação inicial, mostrando grande plasticidade, sendo um período de delineamento e de escolhas. Para alguns de nossos colaboradores a participação no projeto é momento de constituição na sua identidade docente, pois a experiência é algo marcante, influenciando assim na identidade profissional.

Trabalho pedagógico e ação pedagógica

O trabalho pedagógico envolve muito mais que do que a aula em si, requer um envolvimento maior com a turma, com a escola e a comunidade escolar dessa forma a professora Lucia articula, *“essa rotina era bem combinada eles participavam de todos os momentos da escola eles participavam de vários eventos da escola eles se propunham da festa da família a participar trazer propostas isso ocorreu tranquilo. E na rotina agente sempre combinou agente se acertou porque tem uma rotina com os pequenos tem que ter o momento do lanche do banheiro se a atividade dela ia talvez agitar muito eles eu começava e ela terminava porque para puxar a concentração depois era mais difícil dependendo do que ela ia trazer de proposta agente arrumava o momento melhor para turma ficar sempre balanceado ficar num ritmo legal e agente combinava, tranquilo!”*. E entendemos por ação pedagógica (atividades desenvolvidas pelos bolsistas) que procura tratar esta interação que ocorre entre duas ou mais pessoas a partir de uma perspectiva reflexiva, metódica e sistemática. Percebemos o quanto os bolsistas se envolvem e se comprometem com a escola participando de todos os projetos que escola articula, além de se adaptarem a uma rotina diferente (levar no banheiro, ajudar no lanche, ajudar a lavar as mãos, etc.) das vivenciadas nos estágios curriculares durante o curso de graduação. O relato da Professora Lucia evidência uma relação de muita integração na qual os bolsistas, ao demonstrarem interesse e comprometimento com a rotina da escola são integrados ao trabalho pedagógico de modo sistemático.

Desta forma Stanzani (2012, pág. 53) apud Hudari et. al. (2015, pág. 82) articulam, a relação das ações pedagógicas em conjunto no PIBID:

O desenvolvimento das atividades no PIBID é um processo articulado entre bolsistas, supervisores e coordenadores que, por meio de ações planejadas, discussões e reflexões sobre a prática do professor, possibilita a todos os envolvidos compartilharem suas experiências.

Tendo em vista que é um trabalho em conjunto entre pedagogia e educação física os bolsistas buscam interagir e estabelecer vínculos com a professora regente, Jose expõe que *“quando a professora me diz o que esta trabalhando eu procuro alguma coisa que vai lembrar o que eles estão trabalhando, por exemplo, eu dei atividade com números para eles, e a professora tava trabalhando cores e eu dei atividades com cores com as bolinhas de piscina fazendo, eles trabalharem com as cores selecionando e jogando desenvolvendo assim a parte motora”*.

Maria menciona “*como esse é o primeiro ano do projeto na escola eu fiquei o ano inteiro com a mesma professora. Ela me ensino bastante, pois o conhecimento e experiência que ela possui é bastante ampla pela formação dela e ela me passo bastante coisas o planejamento da educação física da turma dela foi feito junto com ela, às vezes não conseguimos planejar junto, mas sempre quando dava planejávamos junto, principalmente por ela trabalhar com aqueles livrinhos que trabalhava o alfabeto e a partir dali eu trabalhava com a educação física.*” Notamos a importância da troca de experiência entre docente e futuro docente na qual o projeto PIBID possibilita essa experiência, pois, segundo Garanhani e Nadolny (2015):

Buscamos no projeto articular o conhecimento teórico sobre os saberes da educação física na educação infantil e as especificidades do trabalho educativo na educação de crianças pequenas, com as experiências prévias dos acadêmicos, procurando esclarecer e enriquecer as interpretações sobre a prática educativa. (GARANHANI e NADOLNY 2015, pág. 51).

A bolsista Ana conta como se organizam os planejamentos da escola, “*é feito um cronograma porque eles têm uma relação de toda terça-feira tem o planejamento das turmas de pré, a primeira terça-feira é feito o cronograma de tudo o que vai ser trabalhado naquele mês. Com base no cronograma das professoras que eu monto o meu planejamento para dar continuidade ao trabalho que elas estão fazendo, então normalmente o dia que ela trabalhar tal conteúdo eu vou relacionar na minha aula*”.

Além dos planejamentos com a coordenadora, como João confirma “*Nós planejamos nas reuniões que tem de planejamento com a coordenadora que é uma vez no mês assim ficou acertado que procuraremos trabalhar alguma coisa relacionada com o conteúdo da professora, (exemplo) se a professora esta trabalhando os animais assim buscaremos atividades que usem animais como exemplo (conteúdo saltar: usamos como o sapo e o coelho), mas eu particularmente não me prendo muito ao conteúdo dela, pois temos que ter o conteúdo próprio da educação física, pois se tu se prender somente ao conteúdo dela tu vai meio que estar dando a aula dela praticamente assim, procurei diversificar com o conteúdo dela e o que eu achava importante*”.

Em ambas as falas acima percebemos a organização em relação aos planejamentos e ao cronograma na qual os bolsistas almejam relacionar os conteúdos da educação física com a temática desenvolvida pela professora regente, mas, com a intenção de manter a especificidade da educação física. Buscando manter um equilíbrio entre os planejamentos dos conteúdos previsto da EI com os conteúdos das aulas de educação física.

Formação inicial em educação física do CEFD (UFSM) X Cotidiano da educação infantil

A formação inicial se refere a um momento de vital relevância no processo de construção de identidades e saberes docentes, pelo fato de possibilitar aproximação entre dois universos fundamentais para formação do professor: formação inicial e o cotidiano escolar (SILVA e BRACHT, 2005, pág.60). Dessa forma analisaremos em específico a formação inicial do curso de graduação em educação física – licenciatura da UFSM na qual nossos colaboradores bolsistas fazem parte e o cotidiano da escola analisada.

A concepção de infância é pouco desenvolvida no CEFD conforme o estudo de Fratti (2015) assim como menciona José *“pensando que não temos uma vivência com a educação infantil e não termos uma disciplina específica que nos direcione a educar e dar aulas na educação infantil”*. E João declara que buscou pelo projeto pelo fato de *“o que me levou foi à falta de uma disciplina no currículo de educação física que não possui”*. Já Maria, declara que possui uma disciplina optativa, *“disciplina até tem uma que é uma DCG (sociologia da infância) só que lá.. trata-se da teoria, mas a prática agente não tem, então, temos que buscar no PIBID”*.

Portanto, o currículo do curso de licenciatura em EF do CEFD não possui disciplinas obrigatórias voltadas ao trato pedagógico que tratem da concepção de infância e da educação infantil na educação física. O currículo em questão possui uma disciplina optativa, na qual alguns alunos não podem realizar em virtude da grade de horários e também pela falta de interesse no assunto, pois é um tema pouco abordado não sendo muito tratado no âmbito da educação física.

Diante desses limites entre as disciplinas que tratem da educação física na educação infantil os bolsistas ao se depararem com o cotidiano escolar e percebem o déficit na formação inicial, buscando dentro do projeto suprir as suas necessidades para trabalhar com a EI. José declara *“eu tento buscar atividades legais que chamem a atenção deles (crianças), pois é bem difícil chamar a atenção deles eles enjoam muito rápido das atividades, temos que ter várias coisas”*. Mas também encontra dificuldade em desenvolver suas atividades sozinho, *“eu encontro bastante dificuldade na terça-feira, não sei se é porque a professora não está lá³ ou porque tem pouca gente comigo, pois os alunos são bem agitados às vezes quando saio da escola tenho a sensação que*

³ O bolsista faz referência a um período no qual a professora regente se ausenta da turma para reunião, ficando outra pessoa da escola responsável pela turma.

nenhuma atividade foi realizada por completa. Penso se isso acontece por culpa minha ou não, é bastante complicado, pois estamos a pouco tempo convivendo na escola”.

Apesar das dificuldades encontradas no âmbito escolar essa experiência é de grande importância na formação dos futuros docentes, pois possibilita aos bolsistas o exercício da docência de modo a aproximar a realidade escolar, oportunizando um maior preparo. Assim como confirma Garanhani e Nadolny (2015):

Faz-se necessário que, desde a formação inicial, o professor se insira em contextos de atuação profissional para conhecimento das exigências e especificidades da profissão e, conseqüentemente, desenvolva atitudes de investigação e compreensão da docência como profissão. (GARANHANI E NADOLNY, 2015, pág. 54).

Maria relata que quando se deparou com cotidiano escolar com um número expressivo de crianças com deficiências foi algo difícil de desenvolver o seu trabalho *“como a escola possui um grande número de alunos com deficiência a minha maior dificuldade é de trabalhar com eles, fora isso é tranquilo. Na busca de suprir essa dificuldade eu participo de um grupo de pesquisa da universidade o NAEFFA então eu tento buscar o máximo possível para tentar suprir essas dificuldades”.* No currículo do CEFD/EF disponibiliza-se apenas uma disciplina obrigatória que trata de pessoas com necessidades especiais, mas, apesar de Maria estar inserida em um grupo de pesquisa que pode lhe proporcionar maiores subsídios na sua formação docentes nem todos os alunos podem ter esse acréscimo durante a sua formação.

João narra que *“Sim, eu tenho dificuldade, o problema da escola é o espaço, então dar uma atividade do lado de fora no meio da pracinha e dos brinquedos é meio complicado, mas digamos que 80 a 90% dos objetivos das aulas são alcançados às vezes em partes às vezes não, pois eles se dispersão direto e no período da tarde é bem mais complicados pois teve dias que tínhamos que dar as atividades no momento que todas as outras turmas estavam no pátio. As dificuldades existem! mas, buscamos trabalhar da melhor forma para não prejudicar as aulas”*, apesar de toda a dificuldade encontrada por João no contexto escolar ele busca resolver esses desafios sem prejudicar o andamento das suas atividades.

Apesar de parecer precoce a inserção na escola tendo em vista os desafios encontrados pelos bolsistas, Silva e Bracht argumentam:

As experiências docentes precoces acontecem num momento que podem enriquecer sobremaneira o trabalho pedagógico, consolidando uma formação inicial com melhores alicerces. O aproveitamento dessas vivências pode ser considerado como um reconhecimento das influências que o cotidiano escolar possui na construção de identidades e saberes da docência. (SILVA e BRACHT, 2005, pág. 62).

Segundo os autores a experiência docente precoce adquirida através da inserção no cotidiano escolar pode contribuir na construção da identidade docente.

O projeto PIBID busca dar subsídios para a formação docente, Ana corrobora *“o projeto eu coloco ele como um acréscimo para que eu saia com uma base daqui não digo que completa, mas, não faltando porque a educação física também faz parte da educação infantil e se eu não tivesse ingressado no projeto me faltaria essa parte, então para mim veio a calhar o projeto, assim tenho a certeza que vou terminar a formação com uma base do início ao fim”*. Contudo percebemos que a formação inicial que CEFD/UFSM esta ofertando não vai ao encontro com o cotidiano que seus discentes estão deparando-se no cotidiano escolar, mas, que de uma maneira o projeto PIBID/EF na EI esta buscando complementar através da sua forma de intervenção (reuniões, grupo de pesquisa, troca de experiências, contato com outros professores de outras áreas, etc.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo amplo, pudemos constatar que o projeto PIBID/EF/EI vêm a auxiliar na formação docente, possibilitando um convívio com crianças de zero a seis anos, e com todas as especificidades que o ensino da educação infantil proporciona, exigindo mais que a prática pedagógica, pois é necessário também suprir a questão da assistência e do cuidar da criança.

Através das análises dos colaboradores podemos diagnosticar que o currículo do curso de educação física licenciatura do CEFD possui uma delimitação em relação ao trato da educação infantil, não apresentando nos estágios curriculares e com poucas disciplinas específicas que mostrem a EI como um campo de ensino.

É visível que existe uma expressiva relação entre a ação pedagógica dos pibidianos e o trabalho pedagógico dos professores regentes, pois através das observações e das entrevistas mostraram uma grande interação entre suas atuações, na qual buscam um trabalho em conjunto, porém, mantendo suas especificidades de cada área. Essa relação acontece na maioria das vezes através dos combinados e dos planejamentos que são feitos em conjunto, mas podendo ser alterados conforme a necessidade de cada turma.

O projeto PIBID aproxima do ambiente escolar e conseqüentemente da escola real sendo desta forma um espaço de importante aprendizado da docência, mostrado o

cotidiano escolar aos bolsistas que se inserem nas atividades da rotina da educação infantil se adaptando aos diversos momentos do dia-a-dia (recepção dos alunos, entrega dos cadernos de temas, momento de conversa, da ida do banheiro, de tomar água, do lanche, etc.). Além das participações em atividades fora do horário da aula, como festas, apresentações e integrações.

Apesar de não ter sido mencionado nas análises, vale destacar que em muitas falas de nossos colaboradores surgiu a importância do projeto ser inserido no turno inteiro, na qual seus bolsistas não só interajam no seu momento de atuação, com um período pré-estipulado, mas sim, permanecerem da chegada dos alunos até a saída, promovendo uma convivência e uma intimidade maior com os alunos. Oliveira e Stotz (2004) apud Ramos et. al. (2015, pág. 100) articulam:

Conviver é estar junto, olhar nos olhos, conversar frente a frente [...] é a arte de relacionar, dá intensidade à relação, sabor ao fazer e gera afetividade e saber. [...] Conviver se aprende convivendo e para essa convivência há algumas, moedas: simpatia, confiança, humildade, sensibilidade, respeito, flexibilidade em relação aos tempos.

Conforme os autores conviver requer uma aproximação intensa, com sentimentos e valores na qual são indispensáveis na educação infantil.

Contudo, tendo em vista a implantação Lei nº 12.796/2013 do Plano Nacional de Educação (PNE) que prevê que a partir de 2016 a obrigatoriedade da matrícula de crianças de 4 a 17 anos de idade; Acreditamos que a educação infantil se firma como porta de entrada para a educação básica, recebendo o seu devido reconhecimento diante das políticas públicas, dos órgãos públicos e da sociedade, assim como assegurar formas inserção da educação física nas rotinas escolares desse nível de ensino, ainda que a legislação educacional do município de Santa Maria não preveja a contratação de professores especialistas para esse segmento de ensino. Além de acreditarmos que a pesquisa possa fomentar o tema educação infantil no âmbito acadêmico dos cursos de educação física e para as professoras unidocentes uma possibilidade de trabalho em conjunto com a EF.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. In: **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. Brinquedos e brincadeira de creche: manual de orientação pedagógica/ Ministério da educação. Secretária de educação básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012. 158 pág.:il.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 12.796/2013; Emenda Constitucional Nº 59, De 11 De Novembro De 2009; Acessado em 21/08/2016 as 17:28 horas. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm

BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: refletindo sobre a “hora da Educação Física”. In: **Revista Eletrônica Zero-seis**. v. 12, p. 01-07, 2006.

COSTA, J. de M.; PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: A educação pensada de forma contextualizada, Problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013.

DAMIANI, M., F.; Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios; **Revista Educar**, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

FRATTI, C., da L.; A infância e o currículo de formação de professores de educação física - considerações a partir do curso de licenciatura do CEFD/UFMS . Trabalho de conclusão de curso (2015).

FRIZZO, E., F., G.; RIBAS, M., F., J.; FERREIRA, S., L.;; A relação trabalho- educação na organização do trabalho pedagógico da escola capitalista. **Revista Educação**, Santa Maria; v.38, nº3, p.553-564, set./ dez. 2013.

GARANHANI, Marynelma, C.; NADOLNY, Lorena, de F.; O professor de educação física na educação infantil: Estratégias de um projeto de formação de professores no PIBID/CAPES- UFPR; Caderno de formação RBCE, p. 45-57, mar. 2015.

GARCIA, Carlos, Marcelo; O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Revista Brasileira de pesquisa sobre formação docente**, Vol.02, n.03, ago.-dez. 2010 (pag. 11-49).

GIL, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

GOMES, M. de O. Formação de professores na educação infantil / Marineide de Oliveira Gomes. – 2 ed.- São Paulo: Cortez , 2013. – (coleção docência em formação. Série educação infantil).

GUIRRA, F. J. S., PRODÓCIMO, E. Trabalho corporal na educação infantil: afinal quem deve realizá-lo?. In: **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 708-713, jul/ set de 2010.

HUDARI, D. F.; DIAS, J., R.,U.; GUIDI, T., F.; JARINA, A., de O.; SIBIONI, J., A.; JÚNIOR, O., M.,S.; Experiências de ensino junto às aulas de educação física e em projetos interdisciplinares no PIBID: as perspectivas dos alunos bolsistas; Do livro Formação inicial de professores de educação física: experiências do PIBID/UFSCar, 1. Ed.- Curitiba, 2015, (pág.63-85).

NEGRINE, A.; Instrumento de coleta de informações na pesquisa qualitativa, Capítulo. Do livro MOLINA NETO, V; TRIVINOS, A.C.S – A pesquisa qualitativa na EF: alternativas teórico-metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 1999, pag. 61-93.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). Capítulo 3,Resenha. <https://mariogaudencio.wordpress.com/2013/01/02/maria-cecilia-de-souza-minayo/>. Acessado e 11/08/2016 às 09:39 hs.

MONTEIRO, Ainda Maria; O trabalho pedagógico, a formação do educador e a construção da cidadania (pag. 203-212). Do livro Trabalho pedagógico realidades e perspectivas, org. por Oswaldo Alonso Rays – Porto Alegre: Sulina 1999.

KISHIMOTO, T.M. Política de formação profissional para a educação infantil: pedagogia e normal superior. In: **Educação & Sociedade**: formação de profissionais da educação: políticas e tendências, n.68, p.61-79, 1999.

RAMOS, G., N., S.; SILVA, A., B., M. da; FERREIRA, B., M.; PINHEIRO, E., C.; SARTORI, G., D.; MITTIER, J.; CARDOSO, M.; O PIBID como espaço de formação compartilhada: aprendendo na e com a convivência. Do livro Formação inicial de professores de educação física: experiências do PIBID/UFSCar, 1. Ed.- Curitiba, 2015, (pág. 83 -102).

OLIVEIRA, N.R.C. Educação física na educação infantil: uma questão para debate. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 12., 2001. Caxambu, Anais..Campinas: CBCE, 2001. (CD-ROM).

RIBAS, M. F. J.; FERREIRA, S. L. - Trabalho de professores na escola como práxis pedagógica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 125-143, jan/mar de 2014.

SAYÃO, D.T. Educação física na educação infantil: riscos, conflitos e controvérsias. In: **Motrivivência**, Florianópolis, v.11, n.13, p.221-38, 1999.

SILVA, M. S. da.; BRACH, V., Intervenção profissional durante a formação inicial: contradições e possibilidades das experiências docentes precoces em educação física. In: **Motrivivência** , Florianópolis, ano XVII, n° 25,P. 57-76, dez./2005.

SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. O ensino de educação física em face da nova LDB. In: COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, org. **Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí, Sedigraf, 1997. p.121-41.

APÊNDICES:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A educação física na educação infantil - A relação do trabalho pedagógico dentro do PIBID/EI.

Pesquisador responsável: Alessandra Cacenet da Silva

Instituição/Departamento: UFSM

Telefone e endereço postal completo: Ex: (55) 3220-0000. Avenida Roraima, 1000, prédio CEFD, 97105-970 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados: Será marcado com antecedência.

Eu Alessandra Cacenet da Silva, responsável pela pesquisa A educação física na educação infantil - A relação do trabalho pedagógico dentro do PIBID/EI, o convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa pretende mostrar a relação dos docentes de educação física na educação infantil, aprofundando principalmente no trabalho pedagógico entre pedagogo e especialista em educação física que trabalham com a educação infantil no PIBID/EI. Acreditamos que ela seja importante porque possui grande relevância pelo fato de promover e dialogar (educação física e pedagogia) sobre o trabalho em conjunto, fazendo com que mais docentes trabalhem em conjunto dentro da escola, onde não haja uma educação fragmentada, mas, sim, unida pelo diálogo e pelo senso crítico. Para sua realização será feito o seguinte: observações, questionário e entrevista. Sua participação constará através de entrevista semi estruturada.

O benefício que esperamos como estudo é a promoção do trabalho pedagógico entre educação física e pedagogia.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Conselho de Ética em Pesquisa.

Você tem garantido a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade, bem como de esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, dezembro de 2015.

QUESTIONÁRIO- BOLSISTA PIBID/EI

Nome: _____

Email: _____

Semestre: _____

1- Data de ingresso no Programa: _____

2-Quais os motivos, levaram a busca pelo subprojeto PIBID/UFSM –
Educação Física na Educação Básica/Ed. Infantil? _____

3-As aulas/atividades são planejadas em conjuntos (bolsista e pedagogo)? ()sim ()não, justifique sua resposta. _____

4-O professor participa ativamente das atividades? () sim () não

5-Os conteúdos trabalhados previstos no seu planejamento possuem relação com os conteúdos da turma? ()sim () não, justifique. _____

6- Descreva como suas atividades se inserem na rotina escolar? _____

7-Você identifica dificuldades para sua atuação? () sim () não

Em caso afirmativo, descreva. _____

8- De que maneira você considera que essa experiência vem contribuindo na sua formação para construção de sua e identidade docente? _____

QUESTIONÁRIO – Professora

Nome: _____

Email: _____

1- Qual sua formação? _____

3- Há quanto tempo trabalha no município e na escola? _____

4- As aulas/atividades são planejadas em conjunto (bolsista e pedagogo)?

() sim () não, justifique. _____

5- Descreva de que modo o trabalho desenvolvido pelos bolsistas tem se inserido na rotina escolar? Comente. _____

6- Diante da atuação do bolsista, cite as atividades de sala e comente sobre essa participação. _____

7- Acredita ser importante a participação integral (das 8:00 ao 12:00 e/ou 13:00 as 17:00) dos bolsistas nas aulas? _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA- bolsista PIBID/EI

1. Inicialmente eu gostaria que você me contasse o que te levou a atuar com educação infantil e o que isso representa para você.
2. Como se dá a interação entre você e a professora regente da turma?
3. Conte com são feitos os planejamentos e quem participa desses momentos. (planejamento do bolsista).
4. Como você seleciona e organiza os conteúdos no seu planejamento? Há alguma preocupação em relacionar com os conteúdos que a professora trabalha com a turma?
5. - A professor participa das atividades que você propõe?
- 6-Como suas atividades se inserem na rotina escolar?
7. Você encontra algum tipo de dificuldade para realizar suas atividades com a turma? Comente sobre isso.
8. Comente sobre a importância dessa experiência que está vivendo e a sua formação.
9. Você vê relação entre essa experiência e a construção de sua identidade docente? Comente sobre isso.

ROTEIRO ENTREVISTAS- PROFESSORAS

- 1- Como você vê o projeto na escola?
- 2- Acredita ter uma interação entre bolsista e você?
- 3- Como acontece os planejamentos (bolsista e professor e a relação com os conteúdos da turma)?
- 4- As atividades e o bolsista se inserem na rotina da escola?
- 5- Acredita importante a participação dos bolsistas durante todo o turno?